

## PE-005 - DISPLASIA TANATOFÓRICA: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Germano da Silva Perin<sup>1</sup>, Marcelo Horta Barbosa<sup>1</sup>, Catharina Zanella<sup>1</sup>, Ana Paula Martinez Jacobs<sup>1</sup>

1 - Universidade de Caxias do Sul (UCS) - Caxias do Sul, RS.

**Introdução:** A displasia tanatofórica (DT) é uma displasia esquelética letal, com prevalência entre 0,24 a 0,69 a cada 10.000 nascidos vivos. Neste relato, os autores têm como objetivo descrever um caso raro de DT do diagnóstico até seu desfecho.

**Descrição do caso:** Paciente feminino, 34 anos e gestante com idade gestacional de 18 semanas e 2 dias é encaminhada ao serviço de gestação de alto risco de um hospital no sul do país em junho de 2021, trazendo consigo exame de ultrassonografia (US) obstétrica morfológica evidenciando espessamento da prega nucal, estreitamento da caixa torácica e encurtamento de ossos longos sendo, portanto, levantada suspeita de DT. Paciente não apresentava histórico familiar de malformações ou consanguinidade. Manteve acompanhamento no serviço até o início do trabalho de parto com 33 semanas e 5 dias, nascendo RN feminino com peso 2.485 g, estatura 35 cm, perímetro torácico 27 cm e perímetro cefálico 33 cm. Apresentava alterações no exame físico características de displasia tanatofórica como micromelia, braquicefalia, e tórax estreito "em sino" com hipoplasia pulmonar associada, necessitando altos parâmetros de ventilação mecânica. Na ecografia transfontanelar estava evidenciada a proeminência dos ventrículos laterais, proeminência do espaço subaracnóide e parênquima cerebral de ecogenicidade normal. Apresentou má evolução clínica, mantendo-se refratário às medidas ventilatórias e de suporte. No sexto dia de vida manteve bradicardia persistente sem repostas as medidas terapêuticas e evoluiu para óbito.

**Discussão:** Apesar de pouco prevalente, a DT é a mais comum dentre as displasias esqueléticas letais, compondo 29% desse grupo. Ela apresenta duas formas, ambas com fenótipo similar à acondroplasia, porém com aspectos clínicos, radiológicos e histológicos diferentes que geralmente levam ao óbito no período perinatal. Sendo portanto importante a comunicação do prognóstico aos pais para realização da decisão compartilhada da conduta. **Conclusão:** Podemos concluir que a DT é uma patologia rara, contudo com bastante significância entre as osteocondrodisplasias letais. Os autores entendem que o US é uma ferramenta eficiente e viável para o rastreio precoce de displasias esqueléticas em geral, possibilitando a avaliação do melhor manejo e o alinhamento das expectativas dos pais durante a gestação.

## PE-006 - DERMATITE ATÓPICA: DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO À IMPORTÂNCIA DO PAPEL FAMILIAR NO SEU CONTROLE

Camila Pedrosa Fialho<sup>1</sup>, Cristiano do Amaral De Leon<sup>1</sup>, Maria Paula Dutra Cioccarri<sup>1</sup>, Luana Vilagran Lacerda<sup>1</sup>, Mayara Marcela Nascimento<sup>1</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas, RS.

**Introdução:** A dermatite atópica é uma doença crônica da pele, que se caracteriza por lesões eritemato descamativas e pruriginosas, com padrão inflamatório persistente. Surge geralmente em contexto familiar, associadas a atopias, como asma e rinite. O diagnóstico é clínico, através da anamnese e exame físico. **Relato de Caso:** R.Y.D., 3 anos, masculino, foi levado pela mãe à emergência pediátrica no dia 05/07/2021, por quadro de lesões impetiginizadas e pruriginosas em face, lóbulo da orelha, região cervical, tórax, áreas flexoras em cotovelos, joelhos e tornozelos, com piora progressiva e febre. Foi internado com diagnóstico de dermatite atópica e com infecção bacteriana secundária. Procurou atendimento na semana anterior à internação e foi prescrito cefalexina, dexclorfeniramina e aplicação de hidratante. Teve internações prévias um e quatro meses antes, apresentando o mesmo quadro. **Discussão:** A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória da pele, de caráter crônico e recidivante, acometendo principalmente crianças e adolescentes com história familiar de outras atopias. Compromete de forma significativa a qualidade de vida, prejudicando a realização das atividades diárias. A prevalência é marcante em lactentes e crianças, caracterizada por prurido cutâneo intenso e lesões eczematizadas, tendo infecções bacterianas e/ou fúngicas como complicações frequentes. O diagnóstico é essencialmente clínico, determinados pela anamnese e exame físico, sem a necessidade de exames complementares. Existem diversos medicamentos para o controle da doença, mas nenhum tratamento curativo. O paciente deve ser orientado sobre os cuidados a fim de eliminar os fatores desencadeantes. Para a criança, o manejo da doença crônica está atrelado ao seu desenvolvimento, ao quanto ela sabe e entende sobre a mesma, ao cotidiano e ao apoio dos familiares e profissionais que o acompanham no tratamento a longo prazo. **Conclusão:** A DA demonstra-se uma doença de difícil manejo, uma vez que mesmo com várias medicações em uso, a recidiva é frequente desestabilizando psicologicamente o paciente e sua família.